

186 - General de Divisão Augusto Tasso Fragoso

Dados Biográficos

Nascimento - 28 de agosto de 1867, em São Luís - MA.

Filiação – Joaquim Coelho Fragoso e Maria Custódia de Sousa Fragoso.

Formação e atividades principais - Sentou praça em março de 1885, na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Influenciado pelo pensamento positivista e pelo movimento pela abolição da escravatura, Tasso Fragoso foi um dos alunos que, em agosto de 1887, divulgaram na academia discursos abolicionistas de Rui Barbosa.

Promovido a Alferes-Aluno em janeiro de 1889, freqüentou a partir de abril, os cursos de Estado-Maior e de Engenharia da Escola Superior de Guerra, bacharelando-se em Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Nesse período participou do movimento pela implantação da República. Quando as relações entre o Imperador e o Exército estavam tensas, discursou em nome dos colegas em homenagem a Benjamin Constant, afirmando a determinação de todos em acompanhar o professor "na transformação prestes a se passar em nossa pátria". Depois desse ato, Benjamin Constant foi demitido de suas funções e os alunos repreendidos.

Em 14 de novembro de 1889, Tasso Fragoso foi avisado de que a 2ª Brigada de Cavalaria e os alunos da Escola Superior de Guerra, à qual continuava vinculado, estavam se preparando para sair às ruas e proclamar a República. Fardado e armado, juntou-se a outros companheiros e dirigiu-se à escola, onde todos aguardavam a chegada de Benjamin Constant e de Deodoro. Durante a madrugada Tasso Fragoso e Cândido Mariano Rondon, foram encarregados de apurar a posição do Almirante Eduardo Wandenkolk diante do movimento. Ao receber resposta favorável ao prosseguimento da revolta, Fragoso incorporou-se às tropas do 2º Regimento de Artilharia marchando em direção ao Quartel-General do Exército, onde o gabinete chefiado pelo Visconde de Ouro Preto estava reunido. Depois da rendição e da renúncia dos Ministros, Deodoro proclamou a República.

Em janeiro de 1890, foi promovido a Tenente. Foi eleito Deputado pelo Maranhão à Assembléia

Nacional Constituinte, renunciando ao Mandato sem assistir a nenhuma sessão. Em fevereiro de 1891, começou um estágio no observatório de Astronomia do Rio de Janeiro, interrompido no mês seguinte para viajar com a Comissão Estratégica do Paraná e reiniciado em junho.

O fechamento do Congresso Nacional decretado por Deodoro para deter o seu "impeachment" provocou uma reação que, vinte dias depois, obrigou o chefe do governo a renunciar. Tasso Fragoso apoiou essa resolução e, depois da posse do Vice-Presidente Floriano Peixoto, declinou do convite para assumir a prefeitura do Distrito Federal aceitando, contudo, a chefia do Departamento de Obras e Viação Geral da capital, pedindo exoneração em abril de 1892, sendo enviado em missão de serviço ao Maranhão, permanecendo até junho. Foi então designado para integrar a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada pelo engenheiro belga Luís Cruls e encarregado de escolher o sítio da nova capital do país. Em 1893 participou da repressão à Revolta da Armada. Durante a revolta foi ferido no combate da Armação passando a sofrer de enfraquecimento muscular na perna, e, carente de recursos para os cuidados médicos necessários, foi nomeado por Floriano Peixoto, em 1894, membro da comissão militar encarregada da compra de material bélico na França e na Alemanha, onde teria condições de submeter-se a melhor tratamento. Foi encarregado de apresentar ao Ministério da Guerra um relatório sobre a organização do serviço geodésico desses dois países. Com a eleição de Prudente de Moraes em março de 1894, pediu exoneração dessas funções, passando a servir na Diretoria de Obras militares, sendo nomeado, em novembro, secretário da Comissão de Fortificação e Defesa do Litoral do Brasil. Em junho de 1896 foi designado Membro da Comissão de Estudos do projeto de instalação elétrica da fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, passou a integrar a 1ª Seção do Estado-Maior do Exército - EME, em janeiro de 1899, sendo nomeado, no mês seguinte, membro da primeira comissão de estudos para reorganização do Exército.

Em 1900, Tasso Fragoso foi posto à disposição do Ministério das Relações Exteriores para servir na Comissão de limites com a Bolívia, retornando ao Rio antes da conclusão do trabalho por motivo de doença, reapresentando-se ao EME em 1901. No ano seguinte passou a servir na 3ª Seção do EME. Em 1903 foi nomeado Ajudante da comissão encarregada do levantamento da carta geral da República, sendo promovido a Major neste mesmo ano. Por motivo de saúde foi dispensado de suas funções, retornando em 1906 à 3ª Seção do EME.

Em 1908 foi designado membro da comissão de estudo do projeto de organização e regulamentação de serviços internos nos quartéis. Em agosto viajou para a Alemanha como membro

do Estado-Maior do Marechal Hermes da Fonseca. Nomeado Adido Militar à delegação brasileira na Argentina, tendo viajado para esse país em julho de 1909, sendo promovido a Tenente-Coronel em dezembro desse mesmo ano. Em 1910 assume o comando do 8º Regimento de Cavalaria, sediado em Uruguaiana onde permaneceu até 1913. Nesse período exerceu interinamente, por diversas vezes, o comando da 2ª Brigada de Cavalaria, localizada na mesma região. Em 1914 foi promovido à patente de Coronel, sendo posteriormente nomeado Chefe da Casa Militar do Presidente da República, Venceslau Brás. Nessa condição desempenhou importante papel na implantação do serviço militar obrigatório e na remodelação do Exército. Em 1918 foi promovido a General de Brigada e nomeado comandante da 4ª Brigada de Cavalaria, sendo promovido a General de Divisão, em 1922.

Nesse mesmo ano, foi deflagrado um levante envolvendo guarnições militares no Rio e em Mato Grosso, contra a eleição de Artur Bernardes para Presidente e as punições impostas pelo presidente Epitácio Pessoa aos militares com o fechamento do Clube Militar e a prisão do Marechal Hermes da Fonseca. A revolta foi sufocada no mesmo dia e os militares presos e processados. Tasso Fragoso foi encarregado do inquérito que apurou a responsabilidade dos Primeiros-Tenentes Eduardo Gomes e Antonio Siqueira Campos no levante. Foi nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército em 1922, onde teve papel de destaque no processo de remodelação do Exército.

Durante a Revolução de 1930 assumiu a liderança da operação militar de deposição do presidente, na condição de oficial da ativa mais antigo do Exército, ficando incumbido da redação final do documento que seria entregue ao presidente, bem como dos entendimentos com os outros generais da ativa lotados no Distrito Federal.

Atividades no STM - Nomeado Ministro do Supremo - hoje Superior - Tribunal Militar por decreto de 22 de abril de 1933, prestou o compromisso legal e tomou posse em 28 do mesmo mês e ano. Em Sessão de 06 de agosto de 1934 foi eleito para o cargo de Vice-Presidente do referido Órgão.

Aposentado, compulsoriamente, conforme decreto de 19 de fevereiro de 1938, em vista do disposto no art. 91, letra “a”, da Constituição Federal, por contar mais de 68 anos de idade.

Falecimento - 20 de setembro de 1945, no Rio de Janeiro - RJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 2. p. 1343.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Augusto Tasso Fragoso. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808-1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 33.